

LITERATURA

José Saramago já está a escrever o sucessor de "Caim"

➔ O Prémio Nobel da Literatura José Saramago anunciou, no seu blogue, "O Caderno", que está a escrever um novo livro e por essa razão terá menos disponibilidade para escrever online.

O escritor, que lançará em Outubro um novo livro, "Caim", escreveu, ontem, no blogue um breve texto intitulado "Despedi-

da", mas ressalva, no final, que poderá eventualmente sentir necessidade de comentar ou opinar sobre algum assunto. "Comecei outro livro e quero dedicar-lhe todo o meu tempo. Já se verá porquê, se tudo correr bem. Entretanto, terão aí o 'Caim'", justifica o autor.

Caim é uma das personagens principais do novo romance e

também Deus e a humanidade nas suas diferentes expressões, anunciou no mesmo blogue, há poucos dias, Pilar del Río, mulher do autor e presidente da Fundação José Saramago.

Filho primogénito de Adão e Eva segundo o Antigo Testamento da Bíblia, Caim sentiu ciúmes por Deus ter preferido as ofertas

feitas pelo irmão mais novo, Abel, e matou-o, cometendo o primeiro homicídio na história da Humanidade.

A nova obra literária "não é um tratado de teologia, nem um ensaio, nem um ajuste de contas: é uma ficção em que Saramago põe à prova a sua capacidade narrativa ao contar, no seu peculiar esti-

lo, uma história de que todos conhecemos a música e alguns fragmentos da letra", definiu.

A presidente da fundação classifica ainda o novo livro de Saramago, de 86 anos, como "literatura em estado puro". No ano passado, Saramago lançou "A viagem do elefante", que relata a viagem de Salomão. ■



Três décadas da carreira artística de Emília Nadal estarão representadas nesta exposição retrospectiva na cidade de Lamego

ARTES PLÁSTICAS

Homenagem a Emília Nadal em Lamego

A obra da artista plástica Emília Nadal, que há mais de 50 anos expõe em Portugal e no estrangeiro, vai ser mostrada, discutida e reinterpretada em Lamego, no "Plast&Cine", encontro multidisciplinar de artes que se realizará nos próximos dias 12 e 13.

A Câmara Municipal de Lamego, em parceria com as Edições Cão, é a organizadora deste evento totalmente dedicado à vida e obra da artista portuguesa, presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes.

"Por um lado, incomoda-me, porque normalmente as homenagens só se fazem depois de as pessoas morrerem, mas, por outro, fico extremamente gratificada, pela adesão e pelos testemunhos que tenho recebido de pessoas que muito admiro e prezo", afirmou Emília Nadal, à agência Lusa.

Nestes testemunhos, diz ter tomado consciência "de que já pas-

sou muito tempo" desde que começou a expor, quando ainda frequentava a Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

"O meu trabalho teve sempre a ver com o real, com circunstâncias concretas, fossem da política, fossem da minha vida pessoal. Foi um trabalho sempre ao ritmo da vida", frisou.

Encontro "Plast&Cine", dedicado à artista portuguesa, realiza-se nos próximos dias 12 e 13

Como lhe recordou um amigo num testemunho, foi um trabalho "sempre alheio aos circuitos publicitários da arte", uma vez que a sua preocupação foi a de "passar uma mensagem de verdade".

Emília Nadal referiu que o período que mais marcou a sua obra foi o dos anos 70, "da crítica à sociedade descontrolada, do consumo ao nível das ideias, dos slogans e da manipulação".

"Foi a fase das embalagens para produtos imaginários. A minha ideia era de que tudo era passível de ser consumido", recordou, contando que "havia de tudo", desde "detergente para lavagem ao cérebro" a "discursos políticos em flocos" e "Algarve enlatado".

Sublinhe-se que este período vai estar em evidência em Lamego, no âmbito de uma parceria com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), que se traduzirá num conjunto de intervenções urbanas e arte pública no centro histórico.

"Vamos ter 20 caixas de grande formato, com imagens muito apetecíveis e com um cariz de intervenção muito marcado", explicou Rui Ferro, da FBAUP.

Segundo o docente, haverá três tipos de intervenções. O primeiro refere-se à criação da "bola heart", baseada na ideia de que "há produtos regionais que deviam ser mais divulgados" e que é cruzada com o trabalho de Emília Nadal no que respeita ao slogan.

O programa do "Plast&Cine" inclui uma exposição temática da pintora, intitulada "Transparências", com curadoria de Dalila Rodrigues. Serão mostradas algumas das principais obras da artista concebidas durante mais de três décadas, dedicadas ao desenho e à pintura. ■

TRADUÇÃO

Prémio literário para Helder Moura Pereira

➔ O Prémio de Literatura Casa da América Latina/Banif 2009 foi atribuído, por unanimidade, a Helder Moura Pereira, pela tradução do romance "O inútil da família", do chileno Jorge Edwards, anunciou, ontem, a instituição.

A Casa da América Latina, em Lisboa, quis que o galardão, no valor de 7.500 euros, distinguisse neste ano a melhor tradução literária de escritores latino-americanos publicada em Portugal em 2007 e 2008.

Na totalidade, apresentaram-se a concurso 14 obras, traduções de cinco autores argentinos, três cubanos, três mexicanos, um chileno, um colombiano e um peruano, que foram vertidas para Português por 11 tradutores e publicadas por oito editoras.

Neste ano, o júri do galardão foi constituído por Vasco Graça Moura (presidente) por Annabela Rita e por Francisco Bélar,

além de Mário Quartin Graça, em representação da Casa da América Latina.

Nascido em Setúbal, a 7 de Janeiro de 1949, Helder Moura Pereira foi assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, no Departamento de Estudos Anglo-Americanos, e leitor de Literatura Portuguesa no King's College da Universidade de Londres.

Como poeta, assinou, entre outros, "Lágrima" (2002), "A tua cara não me é estranha" (2004), e "Segredos do reino animal" (2007), distinguido com o prémio PEN Clube Português de Poesia.

Tem traduzido regularmente autores como Jorge Luís Borges, Ernest Hemingway, Sylvia Plath, Sade, Charles e Mary Lamb, Guy Debord e Jorge Edwards.

O prémio será entregue em sessão a realizar no próximo dia 16, pelas 18.30 horas, na Casa da América Latina. ■

ENCONTROS CULTURAIS

Martinho da Arcada recebe nova série de tertúlias

➔ Mário Soares é a primeira presença no novo ciclo de tertúlias culturais do mítico Café Martinho da Arcada, em Lisboa. O antigo presidente da República abre, hoje, às 20 horas, um ciclo denominado "Figuras da portugalidade".

As tertúlias, organizadas pelo escritor e animador cultural Luís Machado, realizam-se desde 1991 no histórico café que foi frequentado por Fernando Pessoa.

Depois de Mário Soares, passarão pelo Martinho da Arcada o pintor Júlio Pomar (no próximo dia 17), o ensaísta Eduardo Lourenço (a 24), o cineasta Manoel de Oliveira (a 8 de Outubro), o fadista Carlos do Carmo (5 de Novembro) e o actor Ruy de Carvalho (19 de Novembro).

"O objectivo deste novo ciclo de tertúlias foi o de reunir um conjunto de figuras séniore, uma espécie de conselho de sábios, de diversas áreas do saber, que, fruto da sua experiência, abordarão várias temáticas em torno do conceito da portugalidade", especificou Luís Machado.

Refira-se que estas novas tertúlias surgem num momento em que o histórico Martinho da Arcada corre o risco de fechar as portas, ao fim de 227 anos de existência. Tudo porque, de acordo com o actual dono e gerente, as alterações ao trânsito na zona têm afastado clientes, desagradados com a poluição sonora e ambiental.

ANA VITÓRIA